

Tema-Gerador 2018

Juventudes e Sociedades



Pontifícias
Obras Missionárias

Tema-gerador 2018: Juventudes e Sociedades

Objetivo: Despertar nos jovens a consciência de uma vida tecida de relações, propondo a vivência de grupo da JM, marcada pelo testemunho e profetismo.

Direção: Pe. Maurício da Silva Jardim
Diretor Nacional das POM no Brasil

Texto: Joice Naira F. de Paiva Costa
Romualdo Pereira da Silva
Solivan Altoé
Lucas Guerra
Pe. Badacer Neto

Diagramação: Wesley T. Gomes

Revisão: Antonia Pereira Oliveira Resende

Coordenação: Pe. Badacer Neto
Secretário da Obra da Propagação da Fé

Abril de 2018



Pontifícias Obras Missionárias – POM
SGAN 905 – Conjunto B – 70790-050 Brasília –DF
pom@pom.org.br – www.pom.org.br
juventude@pom.org.br
(61) 3340-4494

Sumário

Introdução	3
Parte 1 – A realidade que nos cerca.....	5
O encontro de diferentes modos de vida.....	5
Quando o assunto é sociedade.....	7
Desafios de nossa sociedade.....	14
Parte 2 – À luz da Fé	19
Sejamos Luz.....	19
Contemplemos a Luz.....	22
Parte 3 – Bora agir.....	23
A Saída Missionária	23
Rompendo a Indiferença e nos comprometendo.....	27

Abreviações:

DAP: Documento de Aparecida

CDSI: Compêndio da Doutrina Social da Igreja

CF 2018: Texto-base da Campanha da Fraternidade 2018

CIC: Catecismo da Igreja Católica

CNBB 107: Iniciação à vida cristã

EG: Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*

EM: Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*

GS: Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*

LS: Carta Encíclica *Laudato Si'*

VD: Exortação Apostólica *Verbum Domini*

Introdução

*“Ô juventudes me ajude, eu não quero andar só,
eu sozinho ando bem, mas com vocês ando melhor”.*

Ser com os outros, ser nos outros: modos de manifestação da identidade cada vez mais ausente na atualidade. É tempo de refletirmos sobre estas questões se quisermos ajudar na transformação do mundo, porque é a partir de cada um que o mundo vai melhorando ou piorando. Caminhar só é bom, mas acompanhado é bem melhor. Desde que o ser humano se entende por humano, ele vem buscando não ficar só, mas vai se percebendo e vivendo no grupo, nas tribos, nos povos.

Lembremos do povo de Israel, a reunião das doze tribos e da aliança de Deus com eles: “Eu serei o seu Deus e vocês serão o meu povo.” Lembremos dos gregos com a máxima do filósofo: “o ser humano é político”, significando que o ser humano se reconhece na pólis, na cidade, na sociedade. Ele é um ser social, portanto, de relações. E assim, ao longo de nossa história, as civilizações vieram caminhando e percebendo o que é direito e o que é dever, constituindo suas visões de mundo e suas culturas, e todas, embora separadas por espaços longínquos, ou mesmo desconhecidas entre si, constituíram a mesma dignidade que lhes confere a identidade humana.

Nessa dialética, em que eu posso, mas meu irmão também, a humanidade logo se percebeu em outra dimensão, para além do “eu”: a dimensão social, do “nós”. E assim, diante da necessidade de sobrevivência e dos desvelamentos de que todos têm o mesmo direito de viver, a humanidade foi alicerçando estruturas e normas de convivência e instituições sociais que pudessem permitir e garantir as realizações humanas, coletivas e individuais sobre esta terra. Nesse processo, também é verdade que sempre existiu a tensão entre o indivíduo e o comunitário e, tanto em nome de um quanto do outro, muitos sofrimentos foram impostos ao mundo. Entretanto, sempre se primou pela continuação da existência humana, preocupação que parece hoje, já não ter tamanha importância.

Nossa fé nos revela que “a imagem de Deus Ele nos criou”. Deus é essencialmente relação amorosa, comunidade diversa e una no Pai, Filho e Espírito Santo. O que quer dizer que a dinâmica de nossa vida e a expressão maior de nosso ser se dá nas relações profundas que estabelecemos, favorecendo a unidade dentro da diversidade. Isto nos faz questionar a sociedade que criamos e mantemos, bem como, a maneira que nela nos movemos e somos, pois tanto do ponto de vista antropológico (o ser humano é político, social) quanto da fé (imagem e semelhança de Deus), esta sociedade se encontra deslocada. Pessoas isoladas, relações superficiais, desrespeito e intolerância com o diferente, olhar “coisificante” e indiferente sobre os outros, consumo desenfreado ferem o que somos.



É urgente que consigamos abrir os olhos e mudar o sentido que estamos dando a história, sobretudo a nossa, que formamos esta sociedade tecnocrática e dominadora, que sobrepõe o lucro à vida humana e que destrói os demais povos como os indígenas, afros e asiáticos em detrimento de um outro. Que consigamos enxergar que todos os povos formam uma só família e que “somos todos irmãos” (Mt 2,8). Para isso, precisamos reconhecer que somos filhos do mesmo Pai, não para impor nossa cultura sobre as demais, mas para respeitar e valorizar o que há de bom em cada uma, fazendo valer a unidade na diversidade. Mais do que qualquer outro povo, nós cristãos, temos esse grave compromisso de testemunhar a fraternidade que se faz comunhão entre os “diferentes”, pois nosso próprio Deus é Trindade, são três distintas pessoas que se fazem uma.

Parte I

A realidade que nos cerca



O encontro de diferentes modos de vida

1. “A cultura em sua compreensão mais extensa representa o modo particular com que os homens e os povos cultivam sua relação com a natureza, com seus irmãos, consigo mesmos e com Deus, a fim de conseguir uma existência plenamente humana” (DAP 476). Em nosso meio social formado por uma complexa mestiçagem e uma pluralidade étnica cultural, cada uma conectada com seus sentimentos, valores e objetivos instiga-nos a olhar com verdadeira empatia as diferentes formas de cultura, acolhendo toda a realidade em sua inteireza e enxergando nessa unidade a possibilidade de uma plena comunhão, já que todos somos criados por Deus, à sua imagem e semelhança. Desta maneira, confirma, renova e revitaliza a novidade do Evangelho que não é fechado em si mesmo, mas que dá sentido à fé, a esperança e ao amor.

2. Contemplando a beleza de Deus na multiplicidade de culturas, nos deparamos com “as culturas indígenas que se ca-

Pensamento musicado

- Chega!
(Gabriel, O pensador)
- Guerra (Edson Gomes)



racterizam, sobretudo, por seu apego profundo a terra, pela vida comunitária e por uma certa procura de Deus. Os afro-americanos se caracterizam, entre outros elementos, pela expressividade corporal, o enraizamento familiar e o sentido de Deus. A cultura camponesa se relaciona ao ciclo agrário. A cultura mestiça que é a mais extensa entre muitos povos, tem buscado em meio às contradições sintetizar ao longo da história essas múltiplas fontes culturais originárias, facilitando o diálogo das respectivas cosmovisões e permitindo sua convergência em uma história compartilhada” (Dap 56). Entre eles podemos assinalar: “a abertura à ação de Deus pelos frutos da terra, o caráter sagrado da vida humana, a valorização da família, o sentido de solidariedade e a corresponsabilidade no trabalho comum, a importância do cultural, a crença em uma vida ultra-terrena” (Dap 93).



3. Contudo, “em cada nação, os habitantes desenvolvem a dimensão social da sua vida, configurando-se como cidadãos responsáveis dentro de um povo e não como massa arrastada pelas forças dominantes. Lembremo-nos que “ser cidadão fiel é uma virtude, e a participação na vida política é uma obrigação moral.” Mas, tornar-se um povo é algo mais, exigindo um processo constante no qual cada nova geração está envolvida. É um trabalho lento e árduo que exige querer integrar-se e aprender a fazê-lo até se desenvolver uma cultura do encontro numa harmonia pluriforme” (EG 220). Ao buscar esse comprometimento, desenvolvemos uma comunhão nas diferenças, reconhecendo com gratidão os laços que nos une e de forma generosa atendemos ao apelo de Jesus “para que todos sejam um” (Jo 17, 21).



4. Da sabedoria dos diversos povos, podemos aprender as práticas, valores e qualidades que estão em sintonia com a proposta do Reino, com a defesa da vida e do ambiente: “os homens do campo, que, com amor generoso, trabalham duramente a terra para tirar, às vezes em condições extremamente difíceis, o sustento para suas famílias e levar os frutos da terra a todos, [...] os indígenas, por seu respeito à natureza e pelo amor à mãe terra como fonte de alimento, casa comum e altar da partilha humana” (Dap 472). “Vai se configurando uma realidade global que torna possível novos modos de conhecer, aprender e comunicar-se que nos coloca em contato diário com a diversidade de nosso mundo e cria possibilidades para uma união e solidariedade mais estreitas em níveis regionais e em nível mundial” (Dap 522).

Quando o assunto é sociedade...

Diversidades

5. O mundo é plural e isto se constitui na sua riqueza. Entre os povos, há muitas etnias, culturas, religiosidades e formas de acessar o sagrado; entre as sociedades, existem inúmeras visões de mundo, formas de coletividade e organizações sociais; e entre as pessoas, variados estilos de vida, gostos, pensamentos, ideologias, profissões... Essa diversidade compõe a sociedade humana, que somada à biodiversidade, vão marcar profundamente o rastro da vida no planeta. Mais uma vez, é essa diversidade que confere a riqueza do mundo em que vivemos, e é por essa diversidade que tudo se completa. Afinal, como seria a vida se tudo e todos fossem iguais? E por incrível que pareça, é justamente dessa diversidade que brota a unidade.

6. Ora, como falar de unidade se todos fossem iguais? Nosso próprio Deus é uma manifestação da diversidade: são três que se fazem um, é comunidade que se mantém em unidade e esta, só pode vir da diversidade, pela comunhão. Entretanto, diante da diversidade, somos tentados à homogeneidade, à massificação, à dominação.



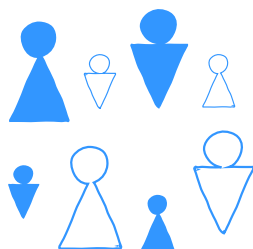
Você sabia?

DIVERSIDADE

significa variedade, pluralidade, diferença. É um substantivo feminino que caracteriza tudo que é diverso, que tem multiplicidade.

Diversidade é a reunião de tudo aquilo que apresenta múltiplos aspectos e que se diferenciam entre si, ex.: diversidade cultural, diversidade biológica, diversidade étnica, linguística, religiosa etc.

significados.com.br



Pensamento musicado

- Diversidade (Lenine)
- Diferenças (Criolo)
- Chega de mágoa (Produção Coletiva dos artistas Brasileiros em campanha contra a seca do nordeste)

Você sabia?

MEIO AMBIENTE

envolve todas as coisas vivas e não-vivas que ocorrem na Terra, ou em alguma região dela, que afetam os ecossistemas e a vida dos humanos. O meio ambiente pode ter diversos conceitos, que são identificados por seus componentes. Meio ambiente é um conjunto de unidades ecológicas que funcionam como um sistema natural, e incluem toda a vegetação, animais, microorganismos, solo, rochas, atmosfera e fenômenos naturais que podem ocorrer em seus limites. Meio ambiente também compreende recursos e fenômenos físicos como ar, água e clima, assim como energia, radiação, descarga elétrica, e magnetismo.

significados.com.br



7. Desejamos tornar tudo igual ao nosso, disseminar nossas ideias e gostos em detrimentos dos outros e até dominar para que possa reinar nossas vontades e nosso poder. Constatamos, ainda hoje este processo, quando, determinada sociedade se impõe ao mundo, pessoas que oprimem outras e, por isso, tanto sangue derramado, tantas vidas ceifadas. Diante deste contexto, nós, jovens missionários, aprendemos desde cedo a amar e a valorizar as culturas e aprender com elas o que têm de bom e justo.

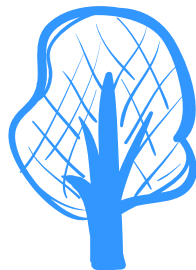
8. Sobre a unidade na diversidade, o Papa Francisco, em sua exortação apostólica *Evangelii Gaudium* diz: “a diversidade cultural não ameaça a unidade da Igreja. É o Espírito Santo, enviado pelo Pai e o Filho, que transforma os nossos corações e nos torna capazes de entrar na comunhão perfeita da Santíssima Trindade, onde tudo encontra a sua unidade. O Espírito Santo constrói a comunhão e a harmonia do povo de Deus. Ele mesmo é a harmonia, tal como é o vínculo de amor entre o Pai e o Filho. É Ele que suscita uma abundante e diversificada riqueza de dons e, ao mesmo tempo, constrói uma unidade que nunca é uniformidade, mas multiforme harmonia que atrai. A evangelização reconhece com alegria estas múltiplas riquezas que o Espírito gera na Igreja. Não faria justiça à lógica da encarnação, pensar num cristianismo monocultural e monocórdico” (EG 117).

Meio ambiente

9. Para não cairmos nas armadilhas do discurso “verde”, esse discurso da sustentabilidade ambiental que se reduz em sustentar os lucros das grandes corporações, é urgente e radical que nós, sociedade global, abandonemos a indiferença para ouvirmos os clamores da mãe terra, que se fazem por meio dos seres vivos habitantes deste planeta, sobretudo dos humanos, por uma ecologia social. Nossa casa comum está ameaçada! O que isso significa? Significa que as relações harmoniosas que mantêm a vida neste planeta, estão sendo quebradas, por consequência das ações humanas, e quem perde? Todos!

10. Papa Bento XVI em 2007 alertou que as disfunções da economia mundial e o atual modelo de crescimento econômico não respeitam o meio ambiente (LS 6). Por sua vez, o magistério do papa Francisco, corroborado por Conferências Episcopais, como a da Bolívia, atestam que o desrespeito ao

meio ambiente que é fruto da ganância humana, agravam a desigualdade planetária, produzindo ainda mais miseráveis e excluídos: “o ambiente humano e o ambiente natural degradam-se em conjunto; e não podemos enfrentar adequadamente a degradação ambiental, se não prestarmos atenção às causas que têm a ver com a degradação humana e social. De fato, a deterioração do meio ambiente e a da sociedade, afetam de modo especial, os mais frágeis do planeta” (LS 48). “Tanto a experiência comum da vida quotidiana como a investigação científica demonstram que os efeitos mais graves de todas as agressões ambientais recaem sobre as pessoas mais pobres” (Conferência Episcopal da Bolívia, Carta pastoral *El Universo, don de Dios para la vida*, 2012)

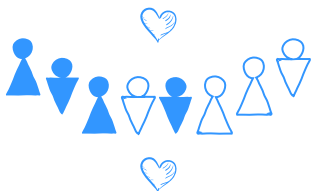


11. Cuidar da casa comum, não é só uma urgente e radical necessidade para a garantia da vida neste planeta, mas também para a garantia da justiça e do bem comum a todos filhos desta terra, independente da espécie. Papa Francisco, diz que “o urgente desafio de proteger a nossa casa comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral” (LS 13). “Visto que todas as criaturas estão interligadas, deve ser reconhecido com carinho e admiração o valor de cada uma, e todos nós, seres criados, precisamos uns dos outros. Cada território detém uma parte de responsabilidade no cuidado desta família” (LS 42). E nos encoraja: “o Criador não nos abandona, nunca recua no seu projeto de amor, nem Se arrepende de nos ter criado. A humanidade possui ainda a capacidade de colaborar na construção da nossa casa comum” (LS 13).



Você sabia?

O BEM COMUM
segundo o Concílio Vaticano II, é “o conjunto das condições da vida social que permitem, tanto aos grupos como a cada um dos seus membros, atingir mais plena e facilmente a própria perfeição” (GS,26).



O fim de cada pessoa individual é realizar o bem.
O fim da sociedade é o bem comum. “O bem comum pode ser entendido como a dimensão social e comunitária do bem moral” (CS,164).



O bem comum denota tanto o bem de todos os homens como também o bem do homem todo. O bem comum precisa em primeiro lugar das condições básicas de uma ordem estatal que funcione como é próprio de um Estado de Direito.

(DOCAT BRASIL,
Ed. CNBB, nº87, p.93, 2016)

O bem comum, a promoção humana e a Justiça social

12. Esses três termos estão intimamente ligados como se fossem sequenciais. Não só estão no coração do Evangelho e na prática libertadora de Jesus, como estão em destaque em documentos da Igreja nas últimas décadas. A Doutrina Social da Igreja desenvolve um capítulo sobre o bem comum: “da dignidade, unidade e igualdade de todas as pessoas deriva, antes de tudo, o princípio do bem comum, a que se deve relacionar cada aspecto da vida social para encontrar pleno sentido. Segundo uma primeira e vasta aceção, por bem comum se entende: o conjunto de condições da vida social que permitem, tanto aos grupos, como a cada um dos seus membros, atingir mais plena e facilmente a própria perfeição” (CDSI 164). Papa Francisco, na *Laudato Si'*, apresenta o princípio do bem comum dentro de uma ecologia integral: “a ecologia humana é inseparável da noção de bem comum, princípio este que desempenha um papel central e unificador na ética social. É o conjunto das condições da vida social que permitem, tanto aos grupos como a cada membro, alcançar mais plena e facilmente a própria perfeição” (LS 156), e acrescenta: “O bem comum pressupõe o respeito pela pessoa humana enquanto tal, com direitos fundamentais e inalienáveis orientados para o seu desenvolvimento integral” (LS 157).

13. Diante das graves situações de desigualdade que fere o princípio do bem comum, está o grande apelo da Igreja, intermediado pelos magistérios dos Papas Paulo VI e Francisco, a comunhão da promoção humana com a evangelização, visando a justiça social. Na *Evangelii Nuntiandi*, Paulo VI diz: “entre evangelização e promoção humana, desenvolvimento,



libertação, existem de fato laços profundos: laços de ordem antropológica, dado que o homem que há de ser evangelizado não é um ser abstrato, mas é sim um ser condicionado pelo conjunto dos problemas sociais e econômicos; laços de ordem teológica, porque não se pode nunca dissociar o plano da criação do plano da redenção, um e outro a abrangerem as situações, bem concretas da injustiça que há de ser combatida e da justiça a ser restaurada; laços daquela ordem eminentemente evangélica, qual é a ordem da caridade: como se poderia, realmente, proclamar o mandamento novo sem promover na justiça e na paz o verdadeiro e o autêntico progresso do homem? Nós próprios, tivemos o cuidado de salientar isto mesmo, ao recordar que é impossível aceitar ‘que a obra da evangelização possa ou deva negligenciar os problemas extremamente graves, agitados sobremaneira hoje em dia, no que se refere à justiça, à libertação, ao desenvolvimento e à paz no mundo. Se isso porventura acontecesse, seria ignorar a doutrina do Evangelho sobre o amor para com o próximo que sofre ou se encontra em necessidade’” (EN 31).

14. Papa Francisco, na *Evangelii Gaudium*, vai dizer: “A evangelização procura colaborar também com esta ação libertadora do Espírito. O próprio mistério da Trindade nos recorda que somos criados à imagem desta comunhão divina, pelo que não podemos realizarmos nem salvar-nos sozinhos. A partir do coração do Evangelho, reconhecemos a conexão íntima que existe entre evangelização e promoção humana, que se deve necessariamente exprimir e desenvolver em toda a ação evangelizadora. A aceitação do primeiro anúncio, que convida a deixar-se amar por Deus e a amá-Lo com o amor que Ele mesmo nos comunica, provoca na vida da pessoa e nas suas ações uma primeira e fundamental reação: desejar, procurar e ter a peito o bem dos outros” (EG 178).

Direitos humanos

15. A Igreja, através de sua Doutrina Social ensina que respeitar e promover os direitos humanos é uma questão de paz e justiça. Nestes tempos de polarização é bom recordar que o documento diz que essa questão dever ser “entendida em sentido amplo como o respeito ao equilíbrio de todas as dimensões da pessoa humana. A paz é um perigo quando ao homem não é reconhecido aquilo que lhe é devido enquanto homem, quando não é respeitada a sua dignidade e quando

Você sabia?

JUSTIÇA SOCIAL

Existe a justiça distributiva, compensativa e injustiça legal. Juntamente com a Justiça participativa, formam a justiça social. Esforçar-se pela justiça social constitui uma decisiva extensão da justiça legal, pois enquanto esta chega apenas a um Estado de direito que funciona na lealdade perante a lei, a justiça social contém em si a questão social na sua globalidade: nomeadamente, os bens da terra devem ser distribuídos retamente e as diferenças injustas entre as pessoas devem ser aplaiadas. Além disso, deve respeitar-se a dignidade da pessoa. Precisamente em contexto económico, as pessoas não podem ser reduzidas à sua utilidade e à sua posse.

(DOCAT BRASIL, Ed. CNBB, nº 109, p.106, 2016)



Você sabia?

Os Direitos Humanos não são uma invenção de juristas, nem resultam de uma convenção arbitrária entre estadistas de boa vontade, mas trata-se de direitos fundamentais, que estão de acordo com a natureza de cada pessoa. Por isso é que estes direitos são universais; não dependem nem de lugar nem de tempo. São invioláveis, porque a dignidade de que os sustém também é inviolável. São inalienáveis, ou seja, ninguém pode privar ninguém destes direitos (nem tem o poder de os atribuir, nem de os negar).



Todos, mas sobretudo os cristãos, devem fazer ouvir a sua voz quando se tornam conhecidos atentados contra os direitos humanos ou quando determinados direitos humanos não são ainda reconhecidos em alguns países.

(DOCAT BRASIL,
Ed. CNBB, n.º 64, p.70, 2016)

a convivência não é orientada em direção para o bem comum. Para a construção de uma sociedade pacífica e para o desenvolvimento integral de indivíduos, povos e nações, resulta essencial a defesa e a promoção dos direitos humanos” (CDSI 494). E continua: “considerar a pessoa humana como fundamento e fim da comunidade política significa esforçar-se, antes de mais, pelo reconhecimento e pelo respeito da sua dignidade mediante a tutela e a promoção dos direitos fundamentais e inalienáveis do homem” (CDSI 388).

16. E, se tratando dos tempos modernos da globalização, quando os direitos humanos se veem relativizados, o estado se ausenta, cresce a impunidade diante das injustiças, e os meios de comunicação não está comprometido com a verdade, a sociedade é levada a assumir a justiça com as próprias mãos gerando violência. A Igreja denuncia: “Este dever engloba todos os direitos fundamentais, não permitindo escolhas arbitrárias que conduziram a formas reais de discriminação e de injustiça. Ao mesmo tempo, somos testemunhas dum fosso preocupante que se vai alargando entre uma série de novos “direitos” promovidos nas sociedades tecnologicamente avançadas e os direitos humanos elementares que ainda não são respeitados sobretudo em situações de subdesenvolvimento; penso, por exemplo, no direito à alimentação, à água potável, à casa, à autodeterminação e à independência” (CDSI 365).

17. “Em nome do bem comum, os poderes públicos são obrigados a respeitar os direitos fundamentais e inalienáveis da pessoa humana. A sociedade é obrigada a permitir que cada um de seus membros realize sua vocação” (CIC 1907). A busca pelos direitos humanos deve garantir a justiça social pela igualdade entre os homens, que decorre da dignidade intrínseca de cada pessoa, estimulando a prática da caridade. “Qualquer forma de discriminação nos direitos fundamentais da pessoa, seja (essa discriminação) social, cultural, ou que se fundamenta no sexo, na raça, na cor, na condição social, na língua ou na religião deve ser superada e eliminada, porque contrária ao plano de Deus” (GS 29).

Democracia

18. Contra qualquer manifestação tirânica, ditadora e escravagista, que sempre subjuga e oprime as pessoas, tira-lhes o protagonismo, a soberania e as instrumentaliza, a demo-

cracia deve ser a solução. Sobre esse assunto, a Doutrina Social da Igreja ensina que “O sujeito da autoridade política é o povo considerado na sua totalidade como detentor da soberania. [...] Se bem que este seja um direito válido em qualquer Estado e em qualquer regime político, o sistema da democracia” (CDSI 395). E continua: “a participação na vida comunitária não é somente uma das maiores aspirações do cidadão, chamado a exercer livre e responsavelmente o próprio papel cívico com e pelos outros, mas também uma das pilstras de todos os ordenamentos democráticos, além de ser uma das maiores garantias de permanência da democracia” (CDSI 190). E alerta para a autenticidade de um sistema democrático: “uma autêntica democracia não é o somente o resultado de um respeito formal de regras, mas é o fruto da convicta aceitação dos valores que inspiram os procedimentos democráticos: a dignidade da pessoa humana, o respeito dos direitos do homem, do fato de assumir o bem comum como fim e critério regulador da vida política. Se não há um consenso geral sobre tais valores, se perde o significado da democracia e se compromete a sua estabilidade” (CDSI 407). “Isso indica que não basta uma democracia puramente formal, fundada em procedimentos eleitorais honestos, mas que é necessária uma democracia participativa e baseada na promoção e respeito dos direitos humanos. Uma democracia sem valores torna-se facilmente ditadura e termina traindo o povo” (DAP 74).

19. “Em amplos setores da população, e especialmente entre os jovens, cresce o desencanto pela política e particularmente pela democracia, pois as promessas de uma vida melhor e mais justa não se cumpriram ou se cumpriram só pela metade. Nesse sentido, esquece-se de que a democracia e a participação política são frutos da formação que se faz realidade somente quando os cidadãos são conscientes de seus direitos fundamentais e de seus deveres correspondentes” (DAP 77).

Você sabia?

Democracia é o governo do povo (Demos= povo. Kratie= governo) e foi inventada pelos antigos gregos. Entretanto, na antiga Grécia, independentemente da questão do direito de voto se restringir a um quarto da população (os homens gregos “livres”), era, todavia, menos considerada por quase todos os filósofos gregos e pelos políticos do que a monarquia ou a aristocracia. Só no cristianismo é que foi radicalmente democratizado e reconhecido como elemento fundamental do ser humano aquilo cujo conhecimento entre os gregos era reservado a poucos: a dignidade que cada homem tem, independentemente da sua origem ou do seu nascimento. Além disso, a democracia moderna baseia-se nos direitos humanos, os quais, por exemplo, garantem que a vida humana não seja destruída ou que minorias sejam oprimidas por decisões arbitrárias de maiorias.

(DOCAT BRASIL, Ed. CNBB, nº 204 e 205, p.192, 2016)

PROVOCAÇÕES

1-O que entendemos por ...
-Diversidade?
-Meio Ambiente?
-Políticas Públicas?

-Justiça Social?
-Democracia?
-Direitos Humanos?
-Bem Comum e

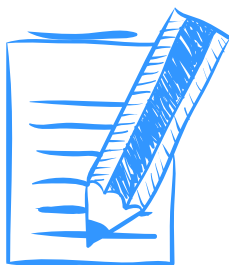
Promoção Humana?
-Cultura?



2-Como enxergamos o processo democrático em nosso país? Qual a minha preocupação com este processo e qual a minha participação?

Desafios de nossa sociedade

Políticas públicas em saúde, educação, emprego



20. A existência e eficiência de políticas públicas em saúde, educação e emprego são quesitos fundamentais para a justiça socioeconômica de qualquer país. Tal justiça quando não satisfeita, gera desigualdade e torna a situação de qualquer país insegura e violenta, não que os excluídos reajam violentamente, mas porque um sistema político que promove a desigualdade “favorece o bem-estar de uma pequena parcela enquanto nega oportunidades a milhões de pessoas. Não parece razoável esperar que haja tranquilidade enquanto, sistematicamente, pessoas são marginalizadas. A injustiça social traz consigo a morte”, como nos aponta o texto-base da Campanha da Fraternidade de 2018 n. 72. Ainda traz que “ao gerar exclusão e perpetuar desigualdades sociais, a economia produz violência e morte. A competitividade, tal como praticada hoje, se converte facilmente em uma forma mal disfarçada de egoísmo e de indiferença frente ao outro. Esse modelo econômico deixa para trás, às margens do desenvolvimento, grande parte da população que fica sem trabalho, carente de qualquer perspectiva de vida” (CF 2018 n. 70). Outro fato importante que é mencionado no texto-base diz respeito à desigualdade na distribuição dos recursos públicos às diversas regiões do Brasil: “tal desigualdade – cujas raízes são tanto econômicas como políticas – são responsáveis por índices de desenvolvimento humano baixos e por indicadores de violência em locais negligenciados” (CF 2018 n. 73).

21. “Frente a essa globalização, sentimos forte chamado para promover uma globalização diferente, que esteja marcada pela solidariedade, pela justiça e pelo respeito aos direitos humanos” (DAP 64). É preciso recorrer a “elementos concretos para exigir dos que têm a responsabilidade de elaborar e aprovar as políticas que afetam nossos povos, que o façam a partir de uma perspectiva ética, solidária e autenticamente humanista” (DAP 403). É urgente prosseguir, assumindo tarefas pertinentes na sociedade, “chamar atenção dos governos locais e nacionais para que elaborem políticas que favoreçam a atenção a esses seres humanos, e atendam igualmente às causas que produzem esse flagelo que afeta milhões de pessoas” (DAP 408).

Superação da Violência e extermínio de jovens

22. Na busca de viver incessantemente o Evangelho, sabemos que não podemos possuir sentimentos egoístas, mas a certeza de fazer germinar em nossos corações os mesmos sentimentos que Jesus. Nossa alegria e ousadia ao percorrer este caminho, têm que ser antídoto, frente a esse mundo aterrorizado e oprimido pela violência e ódio, uma realidade que tem golpeado todos os setores da população. Todos os anos, a juventude representa a maioria entre as vítimas de homicídios no Brasil. Dessas, a maioria esmagadora é composta de homens e negros, e na maioria dos casos são homicídios associados ao tráfico de drogas. As mulheres representam a maioria entre as vítimas do tráfico de pessoas com fins de exploração sexual, situação precária, que afeta a dignidade de muitas mulheres. Mundo afora, jovens são vítimas de trabalho escravo, adoção ilegal, tráfico de órgãos, guerras e narcotráfico, agravando a grande tragédia do extermínio de jovens, em sua esmagadora maioria, negros e pobres, Brasil.

23. “A violência se reveste de várias formas e tem diversos agentes: o crime organizado e o narcotráfico, grupos paramilitares, violência comum, sobretudo nas periferias das grandes cidades, violência de grupos juvenis e crescente violência intra-familiar”. Suas causas são múltiplas: a idolatria ao dinheiro, o avanço de uma ideologia individualista e utilitarista, a falta de respeito pela dignidade de cada pessoa, a deteriorização do tecido social, a corrupção inclusive nas forças da ordem e a falta de políticas públicas de equidade social” (DAP 78). A Igreja tem feito a opção pela vida, aprofundando o compromisso e esforço para construir e viver a civilização do amor que promove uma cidadania universal na qual não haja distinção entre pessoas.

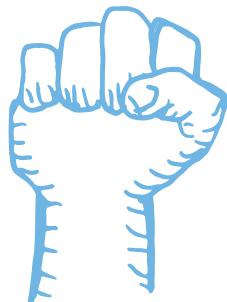
24. Assim, a importância de refletir e de não se omitir diante de tais acontecimentos, sobretudo ao contemplar os rostos daqueles que sofrem nessa globalização sem solidariedade que afeta negativamente os setores mais pobres, migrantes e refugiados, excluídos e explorados fazendo crescente a cultura de morte que afeta a vida em todas suas formas e vem batendo à nossa porta.

Você sabia?

A SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA

A cultura capitalista, na perspectiva exacerbada do lucro, transforma seres humanos em objetos de consumo. E no “vale-tudo” da drogas isso não é diferente. É “preciso compreender que o uso de drogas ilícitas é apenas o ponto final de uma enorme rede de produção, circulação, distribuição e consumo de drogas”.

(Texto Base da CF 2018, nn. 280- 281. Pp. 92-93).



Você sabia?

“Abrir as portas das igrejas significa também abri-las no ambiente digital, seja para que as pessoas entrem, independentemente da condição de vida que se encontrem, seja para que o Evangelho possa cruzar o limiar do templo e sair ao encontro de todos. Somos chamados a testemunhar uma Igreja que seja casa de todos.



Seremos nós capazes de comunicar o rosto de uma Igreja assim? A comunicação concorre para dar forma à vocação missionária de toda a Igreja, e as redes sociais são, atualmente, um dos lugares onde viver esta vocação de redescobrir a beleza da fé, a beleza do encontro com Cristo. Inclusive no contexto da comunicação, é preciso uma Igreja que consiga levar calor, inflamar o coração”.

(Francisco, mensagem para o 48º Dia Mundial das Comunicações Sociais, 24.1.2014, in DOCAT, Brasil, p.57.)



Mídia e comunicação

25. É direito da humanidade inalienável trazido na Declaração dos Direitos Humanos e garantido por constituições nacionais, como a do Brasil, a livre expressão. É vital para o ser humano manter-se em comunicação com os demais, e para isso, as sociedades sempre criaram meios para permitir, facilitar e produzir a transmissão de informações entre as pessoas e instituições. Entretanto, por ser elemento estratégico nas relações de poder, pessoas e instituições manipulam informações e veículos de comunicação, visando os interesses particulares em detrimentos dos interesses públicos. A mídia, cumpre seu papel de grande veículo de informações para as massas. Dominadas por grandes grupos empresariais, acabam por manifestar uma atuação militante na política contemporânea: ao invés de primarem pela apresentação do fato e, eventualmente, pela análise que permite entendê-lo mais amplamente, ofertam leituras prontas e acabadas como se aquele fosse o único ponto de vista válido, tornando muitas vítimas dessas influências, fragmentando a própria realidade e trazendo consigo a incapacidade uma visão crítica e reflexiva. Num contexto social, nota-se na maioria a ausência de uma educação de forma crítica quanto ao uso dos meios de comunicação. Imprensa, rádio, TV, sites de Internet e tantos outros sistemas oferecem magníficas oportunidades quando são usados com competência e clara consciência, quando não sofrem deturpações e não buscam persuadir conteúdos em benefício e interesses próprios, mas para complementar a formação educacional, crítica e moral.

26. “A informação dos meios de comunicação social está a serviço do bem comum. A sociedade tem direito a uma informação fundada sobre a verdade, a liberdade, a justiça e a solidariedade. O correto exercício desse direito exige que a comunicação seja quanto ao objeto, sempre verídica e completa, dentre dos respeitos das exigências da justiça e da caridade; que ela seja, quanto ao modo, honesta e conveniente” (CIC 2494).

Tecnologia e crise ambiental

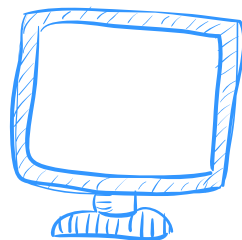
27. Na *Laudato Si'*, Francisco fala bastante sobre a tecnologia, e chega até abordar os seus derivados, a tecnociência e a tecnocracia. É claro ao dizer que as descobertas científicas e as

invenções humanas, frutos da tecnologia, que é a aplicação da ciência na resolução dos nossos problemas, sempre foram extremamente necessários para a humanidade e vai além ao descrevê-las “como um produto estupendo da criatividade humana que Deus nos deu” (LS 102). Mas denuncia que o uso indevido da ciência e da tecnologia, podendo assim dizer da tecnociência, tem sido a raiz da crise humana e planetária que estamos vivendo, pois ela “dá um poder tremendo [...] dão, àqueles que detêm o conhecimento e sobretudo o poder econômico para a desfrutar, um domínio impressionante sobre o conjunto do gênero humano e do mundo inteiro” (LS 104), e daqui deriva-se o termo “tecnocracia”. Continua “na realidade a tecnologia, que, ligada à finança, pretende ser a única solução dos problemas, é incapaz de ver o mistério das múltiplas relações que existem entre as coisas e, por isso, às vezes resolve um problema criando outros” quando, na verdade, o que está em jogo é o consumismo (LS 20). Denuncia também a submissão da política à tecnologia e à finança que coloca em cheque as políticas ambientais ao dar primazia aos interesses particulares de gigantes grupos econômico-financeiros (LS 54). E sobre esse assunto, ele aborda de formais ainda mais profundo ao dizer que o problema mais grave e fundamental é “o modo como realmente a humanidade assumiu a tecnologia e o seu desenvolvimento juntamente com um paradigma homogêneo e unidimensional” (LS 106). Ele está se referindo ao processo lógico-racional das ciências que transformou a pessoa em sujeito e todas as outras coisas em objetos, o que seria a natureza, estando esses objetos externos à pessoa, podendo, então, dominá-los, manipulá-los, transformá-los e até destruí-los... enfim, um paradigma que faz da natureza ob-

Você sabia?

Tecnologia é um produto da ciência e da engenharia que envolve um conjunto de instrumentos, métodos e técnicas que visam a resolução de problemas.

A palavra tecnologia tem origem no grego "tekhnē" que significa "técnica, arte, ofício" juntamente com o sufixo "logia" que significa "estudo".



As novas tecnologias são fruto do desenvolvimento tecnológico alcançado pelo ser humano e têm um papel fundamental no âmbito da inovação. Os avanços da tecnologia provocam grande impacto na sociedade. Pelo lado positivo, a tecnologia resulta em inovações que proporcionam melhor nível de vida ao Homem. Como fatores negativos, surgem questões sociais preocupantes como o desemprego, devido a substituição do Homem pela máquina ou a poluição ambiental que exige um contínuo e rigoroso controle.

(significados.com.br in 08/03/18)



PROVOCAÇÕES

1-Subjetivismo e Individualismo. O que são e como se relacionam?

2-Como podemos contribuir com a superação da violência? Matar quem nos agredir é garantia de paz? Por que a juventude no Brasil se tornou um grupo de risco?

3-Tecnologias, mídias e comunicações estão a serviço de quem?

4-Como podemos perceber as causas da desigualdade social e como enfrenta-las?



jetos maleáveis conforme os desejos humanos, desejos esses, denunciados por Papa Francisco, sendo de grandes corporações econômico-financeiras mundiais.

Acumulação e desigualdade social

28. “É certo que as perturbações tão frequentes da ordem social vêm, em grande parte, das tensões existentes no seio das formas econômicas, políticas e sociais. Mas, mais profundamente, nascem do egoísmo e do orgulho dos homens, os quais também pervertem o ambiente social.” (GS, n. 25) A dignidade igual das pessoas humanas exige esforço para reduzir as desigualdades sociais e lutar por condições de vida mais humanas e justas. “A liberdade humana com frequência se debilita quando o homem cai em extrema miséria, e degrada-se quando ele, cedendo às demasiadas facilidades da vida, se fecha numa espécie de solidão dourada. Pelo contrário, ela robustece-se quando o homem aceita as inevitáveis dificuldades da vida social, assume as multiformes exigências da vida em comum e se empenha no serviço da comunidade humana” (GS 31).

29. “Assim como o mandamento ‘não matar’ põe um limite claro para assegurar o valor da vida humana, assim também hoje devemos dizer não a uma economia da exclusão e da desigualdade social». Esta economia mata. Não é possível que a morte por enregelamento de um idoso sem abrigo não seja notícia, enquanto o é a descida de dois pontos na Bolsa. Isto é exclusão. Não se pode tolerar mais o fato de se jogar comida no lixo, quando há pessoas que passam fome. Isto é desigualdade social. Hoje, tudo entra no jogo da competitividade e da lei do mais forte, onde o poderoso engole o mais fraco. Em consequência desta situação, grandes massas da população veem-se excluídas e marginalizadas: sem trabalho, sem perspectivas, num beco sem saída. O ser humano é considerado, em si mesmo, como um bem de consumo que se pode usar e depois lançar fora. Assim teve início a cultura do descartável, que aliás chega a ser promovida. Já não se trata simplesmente do fenómeno de exploração e opressão, mas de uma realidade nova: com a exclusão, fere-se, na própria raiz, a pertença à sociedade onde se vive, pois quem vive nas favelas, na periferia ou sem poder já não está nela, mas fora. Os excluídos não são explorados, mas resíduos, sobras” (EG 53).

Parte 2

À luz da Fé



Sejamos Luz

*Opção preferencial pelos pobres,
testemunho e profetismo*

30. Desde a criação do homem, passando pela redenção da humanidade em Jesus, nota-se o grau de estima que Deus tem pelo ser humano, e o elemento da Fé é a resposta mais fiel e gratuita de um coração que se encontrou com Jesus. Entretanto, as pessoas acabam esquecendo da sua responsabilidade para com a criação. O uso da consciência que deveria levar ao bem comum, entretanto, tem se caracterizado em empreender uma falsa igualdade que exclui os menos favorecidos e que acaba por maximizar a ambição e o egoísmo: “não é possível amar o próximo como a si mesmo e perseverar nesta atitude sem a firme e constante determinação de empenhar-se em prol do bem de todos e de cada um, porque todos nós somos verdadeiramente responsáveis por todos” (CDSI, n. 43).

Você sabia?

O Profetismo e o Testemunho do discípulo missionário se inserem no projeto de Jesus Cristo, que é instaurar o Reino de seu Pai. Reino de vida, de justiça e liberdade, reino da verdade e da paz. A proposta de Jesus Cristo é a oferta de vida plena para todos (DAP 361,386). De modo geral, a palavra testemunho significa falar perante um grupo sobre um acontecimento, fato ou algo muito importante que aconteceu em nossa vida. O testemunho cristão, porém, fundamenta-se em pessoas que viveram uma vida de seguimento a Jesus e ao Evangelho e foram coerentes em suas práticas. O profetismo tem sua origem na fé da ação libertadora de Deus no Êxodo (Ex 20, 2; Dt 5,6). A partir da análise da realidade, o profeta mostra o projeto de Deus para o povo. O profetismo é característica do discípulo missionário. O sentido original da palavra Profeta deriva da raiz que significa “chamar, anunciar”. Portanto, o profeta, de modo geral, é aquele que é chamado ou que anuncia, é um mensageiro, é um intérprete da palavra divina, conforme se verifica em Jeremias (1,9-10).

(Texto Base do 4º CMN,
nº 96,103, 106, 107 e 108).

Você sabia?

Nos números 392,394 e 396 do Documento de Aparecida nos diz sobre a opção preferencial pelos pobres que:

392. Nossa fé proclama que “Jesus Cristo é o rosto humano de Deus e o rosto divino do homem”. Por isso, “a opção preferencial pelos pobres está implícita na fé cristológica naquele Deus que se fez pobre por nós, para nos enriquecer com sua pobreza”. Esta opção nasce de nossa fé em Jesus Cristo, o Deus feito homem, que se fez nosso irmão (cf. Hb 2, 11-12). Ela, no entanto, não é exclusiva, nem excludente.

394. De nossa fé em Cristo nasce também a solidariedade como atitude permanente de encontro, irmandade e serviço. Ela há de se manifestar em opções e gestos visíveis, principalmente na defesa da vida e dos direitos dos mais vulneráveis e excluídos, e no permanente acompanhamento em seus esforços por serem sujeitos de mudança e de transformação de sua situação. O serviço de caridade da Igreja entre os pobres “é um campo de atividade que caracteriza de maneira decisiva a vida cristã, o estilo eclesial e a programação pastoral”.



31. Em sua carta encíclica *Laudato Si'*, Francisco nos diz que “nas condições atuais da sociedade mundial, onde há tantas desigualdades e são cada vez mais numerosas as pessoas descartadas, privadas dos direitos humanos fundamentais, o princípio do bem comum torna-se imediatamente, como consequência lógica e inevitável, um apelo à solidariedade e uma opção preferencial pelos mais pobres. Esta opção implica tirar as consequências do destino comum dos bens da terra, mas – como procurei mostrar na exortação apostólica *Evangelii Gaudium* – exige acima de tudo contemplar a imensa dignidade do pobre à luz das mais profundas convicções de fé. Basta observar a realidade para compreender que, hoje, esta opção é uma exigência ética fundamental para a efetiva realização do bem comum” (LS 158).

32. É importante destacar que nosso vínculo com Jesus e nossa condição de cristãos se faz, sobretudo quando nos comprometemos uns aos outros e na responsabilidade de lutar com os mais pobres por melhores e dignas condições de vida, estimulando a esperança para uma nova sociedade, onde todos desfrutem dos mesmos direitos, multiplicando e ganhando profundidade e serenidade de comunhão. Nossa resposta a esse chamado “exige entrar na dinâmica do Bom Samaritano (cf. Lc 10, 29-37), que nos dá o imperativo de nos fazermos próximos, especialmente com quem sofre, e gerar uma sociedade sem excluídos, seguindo a prática de Jesus” (DAP 135), de forma que nos tornemos semelhantes ao Mestre e aprendamos a praticar as bem-aventuranças do Reino.



Serviço, unidade e fraternidade

33. O Evangelho renova a vida em comunidade, já que a mensagem de Jesus é fraternidade e justiça, cujo ponto culminante é o amor sem limites, “um amor que dá a vida pelos seus amigos” (Jo 15, 13). Com a sua vivência de fé, o cristão coloca o bem comum acima do particularismo. “As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo” (GS 11). “Não se trata de uma norma, mas de uma postura que exige conversão permanente dos sujeitos cristãos, em cada tempo e realidade. Ser discípulo é estar em saída de si mesmo na busca do outro, ensina-nos o Papa Francisco” (CNBB 107, n. 7).

34. “A busca do mundo novo é um horizonte inesgotável, uma reserva para a qual todo cristão dirige seu olhar e submete suas ações. Não pode haver para o cristão nenhum “bem-estar” – como comodismo perante os prazeres individuais efêmeros – assim como nenhum “mal-estar” que conclua o fim da história. A fé, a esperança e a caridade colocam o sujeito cristão em ação permanente na busca do mundo justo e fraterno que tem sua fonte e fim no próprio plano de Deus” (CNBB 107, n. 11).

35. Como dever ético para a sociedade, a participação de todos na realização do bem comum implica numa conversão sempre renovada dos parceiros sociais, é muito claro que sem viver em comunidade, não há como viver nessa nova família fundada por Jesus, pois “todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum” (At 2, 44). É dever dos cidadãos colaborarem para o bem da sociedade, num espírito de verdade, de justiça, de solidariedade e de liberdade. Inseridos nesse contexto, cabe a nós a corresponsabilidade: “que os superiores exerçam a justiça distributiva com sabedoria, levando em conta as necessidades e a contribuição de cada um e tendo em vista a concórdia e a paz. Zelem para que as regras e disposições que tomarem não induzam em tentação, opondo o interesse pessoal ao da comunidade” (CIC, n. 2236).



396. Comprometemo-nos a trabalhar para que a nossa Igreja Latino-americana e Caribenha continue sendo, com maior afinco, companheira de caminho de nossos irmãos mais pobres, inclusive até o martírio. Hoje queremos ratificar e potencializar a opção preferencial pelos pobres feita nas Conferências anteriores. Que sendo preferencial implique que deva atravessar todas nossas estruturas e prioridades pastorais. A Igreja Latino-americana é chamada a ser sacramento de amor, de solidariedade e de justiça entre nossos povos.

(V CONFERÊNCIA
GERAL DO EPISCOPADO
LATINO-AMERICANO
e DO CARIBE.

Aparecida, 13-31 de maio de 2007,
DOCUMENTO FINAL)
(Texto Base do 4º CMN, n° 96, 103,
106, 107 e 108).



Você sabia?

O BEM VIVER é um antigo paradigma que nos mostra a sabedoria ancestral dos povos indígenas, como também sua identidade, se tornando um projeto de vida concreto contendo uma mensagem universal e de esperança diante de um mundo que vem perdendo seus valores morais mais importantes profundos. Ele pode ser entendido como uma plataforma onde se encontram múltiplas ontologias, de várias maneiras de se pensar o ser, aceitando que existem posturas diversas e que estes processos continuam em construção, mas que visa alcançar uma vida digna para todos.

(TEMA GERADOR 2017)

PROVOCAÇÕES

1-Subjetivismo e Individualismo. O que são e como se relacionam?

2-Como podemos contribuir com a superação da violência? Matar quem nos agredir é garantia de paz? Por que a juventude no Brasil se tornou um grupo de risco?

3-Tecnologias, mídias e comunicações estão a serviço de quem?

4-Como podemos perceber as causas da desigualdade social e como enfrenta-las?

Contemplemos a Luz

O Bem viver

36. “Ao longo dos séculos, a Palavra de Deus vem inspirando as diversas culturas, gerando valores morais fundamentais, expressões artísticas magníficas e estilos de vida exemplares. Assim na esperança de um renovado encontro entre Bíblia e culturas” (VD 109). A comunicação entre as pessoas é um admirável elemento gerador de cultura, na abertura de diálogo sincero que procurar compreender as razões e os sentimentos dos outros. “Essa nova realidade se baseia em relações interculturais onde a diversidade não significa ameaça, não justifica hierarquias de um poder sobre outros, mas sim um diálogo a partir de visões culturais diferentes, de celebração, de inter-relacionamento e de reavivamento de esperança” (DAp 97).

37. Considerando que a mensagem do Evangelho é que nos une num amor fraterno, no respeito mútuo e num diálogo que promovem a paz e a harmonia entre povos, é preciso que a comunidade seja sensível as necessidades do mundo, uma comunidade onde a gratuidade do amor, do servir, da fraternidade e perdão sejam atitudes cotidianas. Viver em comunidade nessa perspectiva é lutar pela paz e pela fraternidade e justiça no mundo. A Boa Nova de Cristo “purifica e eleva incessantemente os costumes dos povos. Com as riquezas do alto ela fecunda, como que por dentro, as qualidades do espírito e os dotes de cada povo e de cada idade; fortifica-os, aperfeiçoa-os e restaura em Cristo” (GS 58).

38. “Na cultura do encontro todos contribuem e recebem. Trata-se de uma postura aberta e disponível para a qual é necessária uma humildade social: estimas das culturas e religiões e respeito aos direitos de cada um. Fora deste diálogo construtivo, todos perdem. O diálogo se estende a todos os níveis: gerações, povos, cultura popular, política, arte, tradições religiosas e outros. Afinal, o ser humano é intersubjetividade, constrói-se e realiza-se como pessoa nas relações com os outros. Não é uma ‘consciência isolada’. Trata-se de um desafio para toda a Igreja passar de atitudes fechadas à formação de uma nova cultura, que constrói cidadania no diálogo e que não tem medo de acolher o que o outro, o diferente, tem a oferecer” (CNBB 107, n. 157).

Parte 3

Bora agir



A Saída Missionária

39. A saída missionária não é aleatória nem impensada, mas por causa das exigências do Reino: prática da justiça, do amor e da misericórdia. Assumindo em nossas vidas e na vida de nossos grupos a sensibilidade de Jesus Cristo, seremos conduzidos a sentir as dores do nosso povo que também são dores d'Ele. É nesta compaixão de Jesus que está alicerçada nosso ser discípulo-missionário.

40. A JM como os seus grupos espalhados pelo Brasil afora, não pode se esquecer, que o amor de Cristo que nos conduz a salvação é o mesmo amor que levou Jesus a se encarnar e a oferecer-se na cruz em favor da vida de todos e do mundo. E, por isso é chamada a se colocar nos passos do Mestre e servir a humanidade, sobretudo onde a vida é mais ameaçada e a dignidade do ser humano mais ferida.

41. Não podemos, jamais, virar o nosso rosto e seguir nosso caminho indiferentes às necessidades das pessoas. A prova de que

“Vão e anunciem: O Reino de Deus está próximo!”
(Mt 10,7)



Você sabia?

Examinando mais de perto a situação, verificamos que esta pobreza não é um acaso, mas o resultado de estruturas econômicas, sociais, políticas e de outras condições... Esta pobreza extrema assume na vida diária formas muito concretas nas quais devemos reconhecer o rosto sofredor de Cristo, nosso Senhor, o qual se dirige a nós perguntando e exigindo:

- nos rostos das crianças, que já são atingidas pela pobreza ainda antes de nascer...
- nos rostos dos jovens sem orientação, porque não encontram lugar na sociedade...
- no rosto dos trabalhadores frequentemente mal pagos...
- nos rostos dos marginalizados da sociedade...

(DOCUMENTO DE PUEBLA
SOBRE A EVANGELIZAÇÃO NA
AMÉRICA LATINA NO PRESENTE
E NO FUTURO, 1979, 30-39,
in DOCAT, BRASIL, P.63)



conhecemos a Deus é o amor (Jo 15,10), o amor que não são palavras ou sentimentalismos “melosos”, mas atitudes e gestos de comprometimento com o bem das pessoas e do mundo.

42. A Igreja do Brasil, por meio da Campanha da Fraternidade deste ano, nos chama a atenção sobre a superação da violência. Na leitura que faz da realidade, nos revela a violência como sistema no Brasil e nos mostra que ela é parte de nossa história e não um fato pontual, pois, desde o período colonial, foi sendo imposto um arranjo social no qual certas categorias de pessoas recebiam tratamento melhor do que outras. A ideia de que o colonizador branco era superior aos índios e negros foi adquirindo formas diferentes e forjando as estruturas sociais e políticas no país. Os ideais republicanos, implantados por uma elite econômica, política e jurídica, jamais chegaram a plenitude, e no Brasil, foi se instituindo apenas a igualdade formal dos indivíduos.

43. E nos diz mais: “mesclam-se as distinções sociais e as econômicas de tal forma que se forja uma sociedade altamente hierarquizada – baseada em relações de mando e subordinação, ao invés de fundar-se na igualdade de direitos e na imparcial obediência às leis. Esse movimento de produção e reprodução de desigualdades, gerador de tantas formas de violência, raramente é suspenso. Na maior parte da história do país, as políticas de governo (ou a falta delas) contribuem para reforçar essa disposição das relações de poder, de modo que, vão se consolidando privilégios ao quais apenas determinadas categorias sociais têm possibilidade de acesso (CF 2018 nn. 52-54). Basta lembrarmos das falas autoritárias que continuam ecoando por aí: “você pensa que tá falando com quem?”; “você sabe com quem tá falando?”; “manda quem pode, obedece quem tem juízo”...

44. Aparecida nos fala que “a globalização faz emergir, em nossos povos, novos rostos pobres. Com especial atenção e em continuidade com as Conferências Gerais anteriores, fixamos nosso olhar nos rostos dos novos excluídos: os migrantes, as vítimas da violência, os deslocados e refugiados, as vítimas do tráfico de pessoas e sequestros, os desaparecidos, os enfermos de HIV e de enfermidades endêmicas, os tóxicos-dependentes, idosos, meninos e meninas que são vítimas da prostituição, pornografia e violência ou do trabalho infantil, mulheres maltratadas, vítimas da exclusão e do tráfico

para a exploração sexual, pessoas com capacidades diferentes, grandes grupos de desempregados/as, os excluídos pelo analfabetismo tecnológico, as pessoas que vivem na rua das grandes cidades, os indígenas e afro-americanos, agricultores sem-terra e os mineiros. A Igreja, com sua Pastoral Social, deve dar acolhida e acompanhar essas pessoas excluídas nas respectivas esferas” (DAP 402).

45. Convém precisar o sentido das seguintes expressões: Pastoral Social, Pastorais Sociais e Setor Pastoral Social. Embora correlatas, elas têm significados distintos. Entendemos por Pastoral Social, no singular, a solicitude de toda a Igreja para com as questões sociais. Trata-se de uma sensibilidade que deve estar presente em cada diocese, paróquia comunidade; em cada dimensão, setor e pastoral; na catequese, na liturgia e nas iniciativas ecumênicas; enfim, deve estar presente nas comunidades eclesiais de base, nos movimentos... Em outras palavras, deve ser preocupação inerente a toda ação evangelizadora. Pastorais Sociais, no plural, são serviços específicos a categorias de pessoas e/ou situações também específicas da realidade social. Constituem ações voltadas concretamente para os diferentes grupos ou diferentes facetas da exclusão social, tais como, por exemplo, a realidade do campo, da rua, do mundo do trabalho, da mobilidade humana, e assim por diante. O Setor Pastoral Social, por sua vez, integrado na dimensão sócio-transformadora, linha 6 da CNBB, tem duplo

Que tal?

Buscamos conhecer e se engajar nas pastorais sociais e organismos existentes em nossa Igreja que buscam responder ao chamado de Jesus no acolhimento e reconhecimento d'Ele nos mais empobrecidos, explorados e marginalizados?



Você sabia?

Pastoral Social, Pastorais Sociais e Setor Pastoral Social, embora correlatas, possuem significados distintos. Entendemos por **Pastoral Social**, no singular, a solicitude de toda a Igreja para com as questões sociais. Trata-se de uma sensibilidade que deve estar presente em cada diocese, paróquia comunidade; em cada dimensão, setor e pastoral; na catequese, na liturgia e nas iniciativas ecumênicas; enfim, deve estar presente nas comunidades eclesiais de base, nos movimentos... Em outras palavras, deve ser preocupação inerente a toda ação evangelizadora. **Pastorais Sociais**, no plural, são serviços específicos a categorias de pessoas e/ou situações também específicas da realidade social. Constituem ações voltadas concretamente para os diferentes grupos ou diferentes facetas da exclusão social, tais como, por exemplo, a realidade do campo, da rua, do mundo do trabalho, da mobilidade humana, e assim por diante. O **Setor Pastoral Social**, por sua vez, integrado na dimensão sócio-transformadora, linha 6 da CNBB, tem duplo caráter: por um lado, representa uma referência para toda a ação social da Igreja, em termos

caráter: por um lado, representa uma referência para toda a ação social da Igreja, em termos de assessoria, elaboração de subsídios e reflexão teórica. Por outro lado, é um espaço de articulação das Pastorais Sociais e Organismos que desenvolvem ações específicas no campo sócio-político.

46. E continua nos provocando para, com criatividade, nos fazermos “samaritanos” no mundo: “nessa tarefa e com criatividade pastoral, devem-se elaborar ações concretas que tenham incidência nos Estados para a aprovação de políticas sociais e econômicas que atendam às várias necessidades da população e que conduzam para um desenvolvimento sustentável. Com ajuda de diferentes instâncias e organizações, a Igreja pode fazer permanente leitura cristã e aproximação pastoral à realidade de nosso continente, aproveitando o rico patrimônio da Doutrina Social da Igreja. Dessa maneira, terá elementos concretos para exigir dos que têm a responsabilidade de elaborar e aprovar as políticas que afetam nossos povos, que o façam a partir de uma perspectiva ética, solidária e autenticamente humanista. Nesse aspecto, os leigos e as leigas exercem papel fundamental, assumindo tarefas pertinentes na sociedade” (DAP 403).

47. E conclui dizendo: “não podemos esquecer que a maior pobreza é a de não reconhecer a presença do mistério de Deus e de seu amor na vida do homem, amor que é o único que verdadeiramente salva e liberta. Na verdade, ‘quem exclui a Deus de seu horizonte falsifica o conceito de realidade, e consequentemente só pode terminar em caminhos equivocados e com receitas destrutivas’. A verdade dessa afirmação parece evidente diante do fracasso de todos os sistemas que colocam Deus entre parêntesis” (DAP 405).



Rompendo a Indiferença e nos Comprometendo

48. Diante desta realidade, nós, jovens missionários não podemos ficar indiferentes ou apáticos “vendo a banda passar”. Se faz urgente que nos coloquemos a serviço do Evangelho buscando promover ações que venham a se contrapor ao que tem sido colocado como causa perdida em muitas falas que ouvimos, tais como: “o mundo não tem jeito”; “as pessoas não prestam”; “só quem tem dinheiro é quem pode”; “tem que matar mesmo essa gente”. A proposta de vida da JM, que se funda do Evangelho, é uma postura crítica, encarnada na realidade histórica-social, que compreende a vida como tecida de relações. Para tal, a JM ensina o caminho da fraternidade, por meio de uma educação para a mundialidade, pregando o respeito às várias culturas e a valorização do que há de bom em cada uma.

49. A Comissão Episcopal da CNBB para o Serviço da Caridade da Justiça e da Paz é constituída por nove organismos e dez Pastorais Sociais Específicas. Compõem também a Comissão, o Setor das Pastorais da Mobilidade Humana e a Comissão do Mutirão pela Superação da Miséria e da Fome.

50. Os Organismos da Comissão Episcopal da CNBB para o Serviço da Caridade da Justiça e da Paz são nove:

IBRADES: Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Social;

CÁRITAS BRASILEIRA;

CERIS: Centro de Estatísticas Religiosas e Investigações Sociais;

CBJP: Comissão Brasileira de Justiça e Paz;

CPT: Comissão Pastoral da Terra;

PC: Pastoral da Criança;

PM: Pastoral do Menor;

PS: Pastoral da Sobriedade;

PI: Pastoral da Pessoa Idosa.

de assessoria, elaboração de subsídios e reflexão teórica. Por outro lado, é um espaço de articulação das Pastorais Sociais e Organismos que desenvolvem ações específicas no campo sócio-político.

SETOR PASTORAL SOCIAL Conferência Nacional dos Bispos do Brasil,
pastoralsocial@cnbb.org.br



As Pastorais Sociais são dez:

1. Pastoral Operária;
2. Pastoral do Povo de Rua;
3. Conselho Pastoral dos Pescadores;
4. Pastoral dos Nômades;
5. Pastoral da Mulher Marginalizada;
6. Pastoral da AIDS;
7. Pastoral da Saúde;
8. Serviço Pastoral dos Migrantes;
9. Pastoral Afro-brasileira;
10. Pastoral Carcerária;

51. **Setor Pastoral da Mobilidade Humana:** Apostolado do Mar, Pastoral Rodoviária/Estrada, Pastoral dos Migrantes, Pastoral dos Refugiados, Pastoral dos Nômades, Pastoral dos Pescadores e Pastoral do Turismo.

52. **Mutirão pela Superação da Miséria e da Fome:** Um Secretariado para a Dinamização do Mutirão;

53. Em sua paróquia e Diocese, certamente contam com a presença deles. É importante que nós da JM busquemos somar forças com eles para que nosso lema “Juventude Missionária, sempre solidária” passe da esfera do discurso para realidade concreta, traduzida em ações e, assim, consigamos construir um rosto de Igreja samaritana como nos pede Aparecida.

PROVOCAÇÕES

PROVOCAÇÕES...

1-Diante de tantas vozes e tantas propostas, qual é a nossa? Temos apresentado nossa voz e nossa proposta?

2-Que postura assumimos diante desta cultura de morte na qual estamos inseridos? Como nos percebemos dentro dela?

3-Lugar de cristãos é só na Igreja (templo, sacristia) ou nas lutas diárias da vida? Onde me encontro? Quais opções tenho feito?



BIBLIOGRAFIA:

COMPEDIO DO CONCILIO VATICANO II. Constituição Pastoral Gaudium et Spes. Disponível em: http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html Acesso em: 15 fev. 2018

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 2ª Edição. Composição e impressão: Editora Vozes, Rio de Janeiro, 1993.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICA. Documento de Aparecida: Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-America e do Caribe. 12ª Ed. São Paulo: Paulus, 2011.

CONFERENCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Campanha da Fraternidade 2018: Texto Base. Brasília, Edições CNBB.2017.

CONFERENCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Iniciação à Vida Cristã: Itinerário para formar discípulos missionários. Edições CNBB 2017.

PONTIFICO CONSELHO “JUSTIÇA E PAZ”. COMPENDIO DA DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA. São Paulo: Paulinas, 2008.

DOCAT BRASIL: Como Agir? São Paulo, Paulus.2016.

PAPA PAULO VI. Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi. Disponível em: http://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/.../hf_p-vi_exh_19751208_evangelii-nuntiandi.html. Acesso em: 20 fev. 2018

PAPA BENTO XVI. Exortação Apostólica Pós-Sinodal Verbum Domini. Brasília, Edições CNBB.2010.

PAPA FRANCISCO. Carta Encíclica Laudato Si. São Paulo, Edições Loyola Jesuítas e Paulus, 2015.

PAPA FRANCISCO. Exortação Apostólica Evangelii Gaudium. São Paulo, Edições Paulinas, 6ª reimpressão, 2014.

OLIVEIRA SANTOS, Vitor; in O Diferencial da Favela, Poesias e Contos de Quebrada, Sarau da Onça, Organizador, p. 99. Ed. Galinha Pulando. Vitória da Conquista, Bahia, 2017.



As partes



Partes de uma sociedade
Que rejeitam suas partes



Partes do corpo

Partes de caráter.

São partes rejeitadas

Por serem da senzala



As partes que estão aí

Em tua cor, teu nariz, tua cara.



Fruto de duas partes

Separados pela desigualdade



Nasceu com as duas partes, mas fingi não fazer parte.

Culpa da sociedade

Que oprimi tua liberdade

Não deixando transparecer

Quem tu és de verdade.



Parte de várias partes.



(Vitor Oliveira Santos, in O Diferencial da Favela, Po-
esias e Contos de Quebrada, Sarau da Onça, Organi-
zador, p. 99. Ed. Galinha Pulando, Vitoria da Conquista,
Bahia, 2017)

